

O FRANCO PALADINO

(Proclamação dirigida à Comunidade Espirita)

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares

NITERÓI/RJ = ANO II = Nº 17 = NOVEMBRO DE 2004

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

“Eu assistia, desde algum tempo, às sessões que se realizavam em casa do Sr. Roustan e começara aí a revisão do meu trabalho, que, posteriormente, formaria **O livro dos Espíritos**. Numa dessas sessões, muito íntima, realizada no dia 30 de abril de 1856, a que apenas assistiam sete ou oito pessoas, falava-se de diferentes coisas relativas aos acontecimentos capazes de acarretar uma transformação social, quando a médium, Srta. Japhet, tomando da cesta, espontaneamente escreveu: ‘Quando o bordão soar, abandoná-lo-eis; apenas aliviareis o vosso semelhante; individualmente, o magnetizareis, a fim de curá-lo. Depois, cada um no posto que lhe foi preparado, porque de tudo se fará mister, pois que tudo será destruído, ao menos temporariamente. Deixará de haver religião e uma se fará necessária, mas verdadeira, grande, bela e digna do Criador... Seus primeiros alicerces já foram colocados... Quanto a ti, Rivail, a tua missão é aí. (Livre, a cesta se voltou rapidamente, para o meu lado, como o teria feito uma pessoa que me apontasse com o dedo.). A ti, M... (...) serás o primeiro a vir. Ele, Rivail, virá em segundo lugar: ele é o obreiro que reconstrói o que foi demolido”.

“Foi essa a primeira revelação positiva da minha missão, e confesso que, quando vi a cesta voltar-se bruscamente para o meu lado e designar-me, nominalmente, não me pude forrar a certa emoção.

“O Sr. M..., que assistia àquela reunião, era um moço de opiniões radicalíssimas, envolvido em negócios políticos...” (“Obras Póstumas”).

OBSERVAÇÃO:

Na sessão realizada uma semana depois (7 de maio), no mesmo local, respondendo a uma indagação de Allan Kardec, o Espírito de Hahnemann confirmou a notícia e foi mais longe ao dizer: “Se observares as tuas aspirações e tendências e o objeto quase constante das tuas meditações, não te surpreenderás com o que te foi

dito. Tens que cumprir aquilo com que sonhas desde longo tempo. É preciso que nisso trabalhes ativamente, para estares pronto, pois mais próximo do que pensas vem o dia”.

Kardec argumentou, dizendo: “Para desempenhar essa missão, tal como a concebo, são-me necessários meios de execução que ainda não se acham ao meu alcance”, ao que o Espírito comunicante respondeu: “Deixa que a providência faça a sua obra e serás satisfeito”.

No mês seguinte, em sessão realizada no dia 12 de junho, em casa do Sr. C..., respondendo a uma indagação de Kardec, o Espírito de Verdade, através da mediunidade da Srta. Aline C..., declarou: “Confirmo o que te foi dito (...) Tomarás mais tarde conhecimento de coisas que te explicarão o que ora te surpreende (...) a missão dos reformadores é prenhe de escolhos e perigos. Previno-te de que é rude a tua, porquanto se trata de abalar e transformar o mundo inteiro (...) Tens que expor a tua pessoa. Suscitarás contra ti ódios terríveis; inimigos encarniçados se conjurarão para a tua perda; ver-te-ás a braços com a malevolência, com a calúnia, com a **traição mesma dos que te parecerão os mais dedicados**; as **tuas melhores instruções serão falseadas**; por mais de uma vez sucumbirás sob o peso da fadiga; numa palavra: terás de sustentar uma luta quase contínua, com sacrifício do teu repouso, da tua tranqüilidade, da tua saúde e até da tua vida (...) Para lutar contra os homens, são indispensáveis coragem, perseverança, inabalável firmeza, prudência e tato, devotamento, abnegação e disposição a todos os sacrifícios...”

Diante disto tudo, perguntamos: - Se o advogado de Bordéus, J. B. Roustaing, veio mesmo para auxiliar Kardec, como afirmou o Espírito de Humberto de Campos, via mediunidade de Chico Xavier, com o aval de Emmanuel e da FEB, por que o Espírito de Verdade nada revelou ao Missionário de Lyon?! Por que, em 1856, não avisou a Kardec que dez anos depois iria aparecer o que Roustaing chamou de “Revelação da Revelação”, expressão esta que Ismael Gomes Braga traduziu como “um curso superior de Espiritismo”? Finalmente, por que o luminoso Espírito de Verdade não avisou a Kardec que um dos principais membros de sua equipe era J. B. Roustaing, a quem deveria procurar para trabalharem juntos?! Por que?!...

Por outro lado, Allan Kardec, refletindo sobre o que disse o Espírito de Verdade, “atestou que tudo que lhe foi prevenido aconteceu de fato”, e, em certo trecho da nota complementar, deixou bem claro: “... **traíram-me aqueles em quem eu mais confiança depositava (...) pelas costas me apunhalaram...**”

Ouçam os que têm ouvidos de ouvir, disse Jesus.

O QUE DIZ A DOCTRINA

É interessante como termos vão se enfileirando no cenário espírita, e muitos os começam a usar, como se de verdade fizessem parte do linguajar espírita. Dois desses traduzem fenômenos muito comentados e pouco entendidos. O primeiro é o “Viagem astral”:

É incrível como muitos espíritas os usam até em palestras, quando se repensassem, não o usariam, pois, para mim soa-me como motivo de risos...

Viagem astral seria como se pegássemos um aerôbus e passeássemos, fazendo baldeações na lua, no sol, nas estrelas, dessa maneira estaríamos a fazer uma viagem astral por excelência.

Que os esotéricos os usem, ou mesmo os teosofistas, muito que bem, mas espíritas, e espíritas palestrantes?! É matizar de bobagens, o cenário em que deveriam aparecer ensinamentos que conduzissem o público ouvinte ou leitor a maior aprendizado doutrinário..

Não é sem razão que o famoso José Herculano Pires, atesta que ninguém no Brasil ou no mundo, conheça o Espiritismo. Herculano nos incita até mesmo a providenciarmos o MOBREAL do Espírito, para que, dessa maneira, pudéssemos, ao rigor da máxima de Sócrates, nos entender desconhecedores da doutrina e desse ponto em diante, colocarmo-nos a caminho do aprendizado, partindo das primeiras letras da doutrina.

Então eu pergunto: – Por que isso? Modismo, atualização vernáculo-doutrinária, ou simplesmente brincadeira de mau gosto?

Seja o que for, compete-nos, espíritas que somos, não difundir impropriedades ou sandices, pois em nome de um pretoso saber espírita, empalidecemos o Movimento Espírita brasileiro, e ele já anda tão exangue!...

O outro termo é o “DESDOBRAMENTO”. Esse então chega a causar dor de barriga de tanto rir, querem ver?

Desdobrar evoca o pensamento de estar o móvel do desdobramento, anteriormente dobrado, é, sim, tipo como se fosse uma folha de papel, um bilhete de loteria, uma carteira...

Ora, um espírito não é um ser dobrável, nunca assim esteve, a não ser em linguagem figurada, quando se quer explicar que tal e tal espírito se desdobram ante aos maus pensamentos, etc. Ora, em não sendo assim, falar-se em desdobramento e o pior, duplicando-se a sandice, afirmar-se sobre “desdobramento astral”, seria dar-se aos astros, também essa maneabilidade flexível que eles não têm.

E isso tudo em moldes doutrinários, pasmem os amigos...

Kardec, que, pelas palavras de Flammarion, foi brindado com o cognome “O Bom Senso Encarnado”, haverá de Ter-se “dobrado” no túmulo, de vergonha por ver a doutrina que levou quase doze anos para codificar, das comunicações dos espíritos, ser levada ao ridículo por uma meia dúzia de gatos pingados, que não acham “nada demais”, em usarem tais expressões. É triste!...

Ele cunhou um termo específico que alude aos dois termos acima, e diz com propriedade sobre esse

tipo de acometimento, o termo é : Emancipação da Alma.

Para esse estado, o Codificador elencou todo o capítulo VIII da obra “O Livro dos Espíritos”...

É nesse estado, o de Emancipação da Alma que consegue-se estar afastado do corpo carnal, e pode assim o espírito dar curso a seu aprendizado, visitar os que lhe são caros, etc.

Emancipação da Alma, termo genuinamente espírita, termo que explica, clara e sem margem a dúvidas, o momento pelo qual passa o espírito.

A vista disso é que não compreendo o porque se usarem os tais “Viagem Astral” ou “Desdobramento”.

Se um dos leitores me puder explicar, por favor, faça essa caridade, senão vou continuar a pensar que esses confrades palestrantes estão é a viajarem, não no Astral, mas na maionese!

Muita paz.

Rio de Janeiro/RJ, 04 de setembro de 2004

Raimundo de Moura Rêgo

ALLAN KARDEC E A REENCARNAÇÃO

Um dos pontos fundamentais, senão o verdadeiro alicerce do Espiritismo, como já se sabe, é a reencarnação. É bastante ler-se “O Livro dos Espíritos”, pedra angular da doutrina, para que logo se verifique esta verdade, aliás notória. Teria, porém, Allan Kardec sustentado a tese reencarnacionista até a hora do seu desenlace? Claro que sim, e, se tal não ocorresse, todo o edifício doutrinário do Espiritismo teria de ser modificado. Apesar disso, pouco depois da desencarnação do Codificador, circulou uma notícia, na Europa, insinuando que ele próprio renegara as idéias reencarnacionistas. Dizia-se então: Allan Kardec, antes de morrer, renegou a reencarnação.

Qual a prova disto? Quando e a quem teria ele feito esta espantosa confissão?

Nenhum documento, nenhum testemunho, nenhuma prova até hoje! São numerosas, aliás, e cada qual mais bem arranjada, as velhas “histórias” de conversões e abjurações na “hora da morte”. Naturalmente, como não seria possível *criar* uma história para fazer crer que um homem convicto e sereno, como Allan Kardec, abandonara o Espiritismo, no fim de sua existência terrena, depois de haver dado os mais eloqüentes testemunhos de convicção, espalhou-se o *boato* de que o Codificador da Doutrina Espírita repudiara a crença na reencarnação, exatamente, no momento da separação do seu Espírito.

A “história” da renegação ou retratação de Kardec apareceu em 1871, na Europa, e, no ano seguinte, “La Revue Spirite” de fevereiro de 1872 transcrevia e comentava uma comunicação publicada no jornal austríaco “Licht des Jenseits”, na qual ficara bem patente a reafirmação da tese reencarnacionista. Kardec continuava, portanto, no outro plano, a manter as suas idéias reencarnacionistas, sem qualquer dúvida ou reserva.

Se, realmente, Allan Kardec houvesse feito, na hora da morte, ou depois dela, qualquer declaração desfavorável à reencarnação, os íntimos ou familiares, pelo menos, deveriam saber disto, cedo ou tarde. (continua na página seguinte)

(Continuação da página anterior)

A viúva de Kardec, aquela dedicada companheira de lutas, que se chamava Amélie Boudet, ainda ficou encarnada por algum tempo (...) e nunca se soube sequer de um momento de recuo de Allan Kardec, em relação à tese da reencarnação.

A direção da “Revista Espírita” pôs as coisas nos seus devidos termos, tendo invocado até uma circunstância muito significativa no caso: poucos dias antes de sua morte, no ano de 1869, ele, Kardec, fizera a revisão de nova edição de “O Livro dos Espíritos”, ainda publicado sob sua responsabilidade pessoal. Se, portanto, nessa oportunidade, ele não estivesse mais seguro quanto à validade da tese reencarnacionista, teria introduzido modificações no texto doutrinário da sua obra.

Na mesma ordem de idéias, levantou-se outra questão, também posterior à desencarnação do Codificador: se as palavras, para Allan Kardec, nada significavam, poder-se-ia substituir a palavra *Espiritismo* por outra mais adequada (...).

Para provar que **Kardec prezava muito o valor exato das palavras**, e foi por isso mesmo que criou a palavra *Espiritismo*, sabendo muito bem o que estava fazendo, “La Revue Spirite” transcreve, no mesmo número, com toda fidelidade, uma parte da introdução de “O Livro dos Espíritos”, precisamente a edição revista em 1869, na qual se vê a mesma expressão inicial: “Pour les choses nouvelles, il faut des mots nouveaux...” (Le Livre des Esprits” – Editions PHILMAN – Introduction, item I). **Ora, se Kardec não fazia questão de palavras, como então se propalou, como é que ele próprio, ao fazer a última revisão de “O Livro dos Espíritos”, manteve as mesmas expressões iniciais? (...)**

De tudo isso se conclui que Allan Kardec: **em primeiro lugar – manteve a palavra *Espiritismo* com todo o cabimento; em segundo lugar: sustentou inteiramente o princípio da reencarnação, como fundamento filosófico do *Espiritismo*.**

Prof. Deolindo Amorim

(Este artigo foi publicado na “Revista Estudos Psíquicos”, de Lisboa/Portugal, em julho de 1958, e, por sua vez, transcrito no livro “Análises Espíritas”, 2ª edição da FEB – 1995, págs. 124 a 127).

MENSAGENS ATRIBUÍDAS A ALLAN KARDEC-ESPÍRITO

Em seu livro “CONSCIENTIZAÇÃO ESPÍRITA”, (págs. 95 a 104) nosso saudoso confrade e amigo Gélcio Lacerda da Silva analisa, com uma grande dose de lógica e bom senso, algumas mensagens que foram atribuídas ao Espírito de Allan Kardec. Nenhuma delas merece crédito, como bem comprovou nosso querido amigo, hoje na Pátria Espiritual, certamente convivendo com os Espíritos Superiores da gloriosa Falange do Espírito de Verdade, e – por que não? – com o próprio Espírito do luminoso Missionário da Terceira Revelação.

Vale a pena ler o que disse Gélcio Lacerda da Silva em seu famoso livro doutrinário.

ARMANDO DE OLIVEIRA ASSIS ROMPE SILÊNCIO DE CINCO ANOS

Com este título, o “Jornal Espírita” de São Paulo/SP, edição de outubro de 1980, apresentou nas págs. 3 e 10, uma reportagem do jornalista Luciano dos Anjos, em que aparecem duas fotografias. Na primeira, tirada em 1872, quando da visita que fez o famoso médium mineiro, Francisco Cândido Xavier, à Diretoria da Federação Espírita Brasileira, aparecem: o repórter Luciano dos Anjos, o Chico Xavier e o Sr. Armando de Oliveira Assis, então Presidente da FEB. Na segunda, tirada em janeiro de 1973, durante uma reunião pública realizada na Seção-Brasília da FEB, aparecem as mesmas personagens, mais o Sr. Abelardo Idalgo Magalhães, sentados em torno da mesa da presidência dos trabalhos. Nela o médium aparece psicografando uma mensagem, naquela costumeira postura de tapar os olhos com a mão esquerda enquanto a direita desliza sobre o papel sem que ele veja o que está escrevendo.

Ainda há uma outra fotografia, tirada em outubro de 1972, também numa das dependências da FEB em Brasília, na qual aparecem o Sr. Armando de Oliveira Assis e o médium Divaldo Franco.

O que me chamou mesmo a atenção nessa reportagem foi a resposta que o Sr. Armando de Oliveira Assis deu, quando o repórter perguntou: “– Wantuil de Freitas (seu antecessor) fazia restrições à realização de Congressos e Simpósios (...) Você seguiu essa linha, mantendo a FEB afastada dessas iniciativas. Sua posição ainda é a mesma?”. Eis a resposta que deu o entrevistado: “– Sim, minha posição continua a mesma. Ainda não encontrei motivos para mudar de idéia. A propósito de congressos, simpósios e quejandos, sempre entendi que tais reuniões corriam o risco, como correm, de descambarem para as habituais manifestações muito ao gosto do convencionalismo mundano, e de obscurecerem, com isso, o sentido espiritualizante que deve impregnar todas as atividades doutrinárias”.

Como se vê, os presidentes da FEB, sendo contrários à realização de Congressos, discordavam inteiramente do Codificador, o Sr. Allan Kardec, que via muitas vantagens nesses eventos (Obras Póstumas – Constituição do *Espiritismo*, IV).

BANDIDO E RELIGIOSO

Quando recebeu dois tiros e caiu no beco da Rua Ambiré Cavalcanti, no alto do Morro de S. Carlos, no Estácio, Irapuan David Lopes, o Gangan, nem parecia o bandido cruel e perigoso mais procurado do Rio, que espalhava o terror e era considerado o “imperador do pó”. Ferido no lado esquerdo do peito e no abdômen, ele suplicou, aos gritos, ao ser carregado pelos policiais civis com quem havia trocado tiros momentos antes: “- Ai, meu Deus! Não quero morrer. Me ajude”. O Delegado Ricardo Hallak foi testemunha dessa ocorrência e pôde verificar também que esse traficante era devoto de São Jorge, pois trazia, no lado direito do peito, uma grande tatuagem desse santo.

E aqui ficam duas perguntas para reflexão: a) Por que esse bandido perigoso só se lembrou de Deus na hora da morte? b) Seria ele de fato merecedor da ajuda divina pelo simples fato de ser devoto de um santo?

Peço por favor aos amigos leitores que me mandem sua opinião muito valiosa. Obrigado.

IGNORÂNCIA DOUTRINÁRIA

“O Imortal”, jornal do Centro Espírita “Allan Kardec” de Cambé/PR, transcreveu em sua edição de setembro de 1992 (pág. 12), um artigo assinado por Marcus Alberto de Mario, que disse: - “É de estarrecer o vulto dos abusos que encontramos nos Centros Espíritas”. E, depois de tecer considerações sobre o orgulho e o egoísmo, ele pergunta: - “Que fazem os espíritas, que desfiguram a doutrina, que lhes deve reformar o caráter? De onde vêm as práticas errôneas que encontramos nos Centros Espíritas, senão resultado da própria ignorância humana?” E ele próprio dá sua opinião, dizendo: - “Criam-se Centros Espíritas, onde não se encontra o Espiritismo. É que ‘O Livro dos Espíritos’ precisa ser lido, estudado, meditado e colocado em prática em nós mesmos, antes de ser levado ao público”. E conclui o artigo, dizendo: - “Estudemos o Espiritismo com método e profundidade, durante toda a existência. Este é o caminho seguro para a sua prática correta em nossa vida pessoal e no Centro Espírita”.

DEPOIMENTO DE DEOLINDO AMORIM

Esse artigo do Sr. Marcus Alberto nos remete ao que disse o saudoso confrade Deolindo Amorim em uma análise transcrita na Revista “Desobsessão” de Porto Alegre e que aparece também no livro “Análises Espíritas”, edição da FEB, item 5, pág. 26, em que nos dá uma “lição que não envelhece”, e cita o seguinte fato: “- Certa vez, ao passarmos pela porta de um centro espírita (?), no perímetro urbano, vimos logo uma tabuleta, indicando os dias de trabalhos mediúnicos da semana: desenvolvimento, passes, visitas espirituais, etc. Tivemos a curiosidade então de perguntar a um dos elementos do centro qual era o dia em que se estudava a Doutrina. A resposta, que não esperávamos tão seca ou ríspida, deixou-nos sem jeito: - “Aqui não se precisa disto...”

“- E agora?! Antes não tivéssemos perguntado!”, disse o professor a si mesmo.

Triste verdade esta que nos mostra o saudoso Mestre: um centro espírita, onde não se estuda a Doutrina Espírita, nem se considera necessário esse

estudo!... Pode isso?!... Pode, sim, e acontece aqui na chamada “Pátria do Evangelho”.

Que tristeza!

PRECISAMOS KARDEQUIZAR

O MOVIMENTO ESPÍRITA

Foi o que disse em 1994, o ilustre escritor, jornalista e expositor espírita, Nazareno Tourinho, de Belém do Pará, quando de sua passagem por São Paulo, para assistir à defesa de tese de seu filho Emmanuel Tourinho, na Universidade de São Paulo. Em suas visitas a instituições espíritas, o confrade Altamirando Carneiro, da equipe do “Jornal espírita”, teve oportunidade de dialogar, discutir e analisar com ele sobre questões pertinentes à Doutrina Espírita, e ouviu do ilustre escritor Nazareno Tourinho o seguinte: “... **precisamos, urgentemente, kardequizar o movimento espírita brasileiro**; precisamos também assumir a mediunidade, pois não pode haver Espiritismo sem Espíritos” (Fonte: Jornal Espírita, de São Paulo/SP, edição de julho de 1994, pág. 10)

Vale lembrar aqui o que disse o Espírito de Bezerra de Menezes pela psicografia de Chico Xavier: “**A legenda de agora é kardequizar**”. E ele não era suspeito ao afirmar isto, já que, em vida, fora um adepto fervoroso de Roustaing, ou seja, era também um roustainguista.

PERIÓDICOS ESPÍRITAS RECEBIDOS

Recebemos e agradecemos:

REVISTA ICESP, Ano 3 – Nº 11 – Órgão do Instituto de Cultura Espírita de São Paulo;

O CAJADO – Órgão do Centro Espírita João Batista do Rio de Janeiro/RJ;

DESPERTAR DE UM MUNDO MELHOR – Órgão do Lar Fabiano de Cristo – Setor Clube de Arte;

MUNDO ESPÍRITA - Órgão da Federação Espírita do Estado do Paraná;

O Clarim – Órgão mensal do Centro Espírita “O Clarim” de Matão/SP;

Jornal CEPEAK – Órgão do Centro de Estudos e Pesquisas Espíritas “Allan Kardec”, de Niterói/RJ;

CORREIO FRATERNAL DO ABC – Órgão da Editora Espírita “Correio Fraternal do ABC” – de São Bernardo do Campo/SP;

OS MISSIONÁRIOS – Órgão de divulgação da Sociedade Espírita “Os Missionários” – de Nova Iguaçu/RJ;

OPINIÃO – Órgão do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre/RS;

MACAÉ ESPÍRITA – Órgão noticioso e doutrinário da União Espírita Macaense

DIRIGENTE ESPÍRITA – Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

Todos referentes ao mês de outubro e com excelente matéria sobre a vida e obra de Allan Kardec, em comemoração ao bicentenário do seu nascimento

A todos o nosso

Muito Obrigado

ALLAN KARDEC, o educador e o codificador, de Zéus Wantuil e Francisco Thiesen em nova versão – Um lançamento da Editora da FEB, em dois volumes.

O ESPIRITISMO E AS RELIGIÕES

Léon Denis

‘O Espiritismo não é inimigo das religiões, ao contrário, fornece-lhes poderosos elementos de valor e de regeneração.

Os conhecimentos que ele nos proporciona sobre a vida no Além e as condições em que se desenvolve a existência após a morte, a certeza de leis justas e equitativas regendo o Mundo Invisível, formam outros tantos meios de análise e de exame crítico, permitindo separar, nas religiões, o que é artificial e ilusório do que é real e imperecível.

Não há dúvida de que os fenômenos do Espiritismo se encontram na origem de todas as religiões, porém, estas lhes emprestam um caráter sobrenatural e milagroso, transferindo-os para um passado remoto e fazendo-os perder toda a importância sobre a vida moral e social.

O intercâmbio com o Invisível era apenas hipótese, uma vaga esperança; com o Espiritismo, torna-se certo e permanente.

Estamos vivendo uma das maiores épocas de transição da História. Os fatos que se estão desenrolando, as cruentas lutas dos povos e as subversões sociais são o começo, a preparação de uma nova ordem de coisas.

Quando terminar a guerra, a mente humana analisará todos os seus aspectos e procederá a um exame profundo de todas as forças que agiram no decorrer desses trágicos anos. Então comprovaremos que são as idéias que conduzem o mundo. O patriotismo, ao unir os corações dos franceses, conteve a invasão, limitando seus estragos.

O amor pela terra natal acordou o heroísmo que, apoiado pelos auxílios poderosos do mundo oculto, salvou a França.

Por isso a idéia de pátria terá que ocupar um lugar especial no ensino da educação popular. Entretanto, isso não será o bastante: para terminar com nossas desavenças, nossas rivalidades, lutas de classes e de interesses, é preciso, antes de mais nada, unir inteligências e consciências,

pois sem a harmonia das almas, não poderá haver a harmonia social.

Todavia, como se poderá preparar tal união? Trabalhe-se com ardor, com espírito de tolerância e concórdia, para aproximar os objetivos, as aspirações e as crenças. Dois poderosos meios se apresentam: a Ciência e a fé.

Antagônicos na aparência, essas tendências se conciliam e se completam mutuamente (...) Elas podem fornecer facilmente uma concepção da vida e do destino, uma noção das leis superiores e uma base moral, coisas essas que são indispensáveis à nossa perturbada sociedade e sem as quais a existência seria vazia de sentido, sem finalidade e sem sanção.”

(Extraído do livro ‘O Mundo Invisível e a Guerra’, cap. IX – Edição do Centro Espírita Léon Denis, do Rio de Janeiro/RJ, págs. 105 a 107)

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: Este capítulo do livro de Léon Denis foi escrito em fevereiro de 1917, quando o mundo cristão, dito civilizado, já caminhava para o final da 1ª Grande Guerra. Anos mais tarde, com a ascensão do nazismo, na Alemanha de Hitler e do fascismo, na Itália de Mussolini, ambos aliados do Império do Japão de Hiroíto, deu-se no mundo uma nova conflagração que ficou na História como a 2ª Grande Guerra (de 1939 a 1945)

Léon Denis, que desencarnou em 1927, lá em cima, como Espírito, deve ter acompanhado com muita tristeza os acontecimentos, e, sobretudo, seu exaltado amor pela Pátria, deve ter sofrido bastante diante da ocupação da França pelas tropas de Hitler, com a conseqüente instalação do Governo de Vichy.

‘O FRANCO PALADINO’

**Resp.: Prof. Erasto de Carvalho Prestes
Rua Visconde de Moraes nº 159 ap/702**

Bairro do Ingá – Niterói/RJ

CEP = 24.210-145

((0 XX 21) 2 719-8022

E-mail: erastoprestes@urbi.com.br

Assessor de Informática: Erasto Magno Prestes

ATENÇÃO:

Devido a uma falha técnica na Editora do Centro Espírita ‘Léon Denis’, o novo livro de nossa autoria, intitulado “SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE”, não pôde ser lançado ao público, em outubro, como era do nosso desejo. AGUARDEM-NO PARA NOVEMBRO DE 2004.